



O uso do hipertexto no ensino remoto

Rafaela Silva Storino¹
Cleria Lourdes Moreira Pereira²
Nilton Vieira Junior³

Resumo: *O Ensino Remoto Emergencial irrompeu de forma abrupta devido à pandemia do ano de 2020 (COVID-19) e resultou em diversas indagações, discussões, implementação de métodos, recursos e ferramentas. Foi preciso pesquisar e experienciar para que todos, de certa maneira, se adaptassem a este cenário. Isto posto, utilizar recursos que se encaixem neste diferente formato de ensino foi um desafio, por isso é necessário entender os desafios, as conquistas e as intenções dos professores durante este período. Para tal, escolhemos o hipertexto como objeto de pesquisa, a fim de reconhecer seu uso ou não, seja antes e durante a pandemia, e analisar os obstáculos encontrados pelos professores. A partir desta intenção, foi compartilhado um questionário online, no qual profissionais de diversas regiões do Brasil responderam, com perguntas abrangentes e específicas. Obteve-se um resultado de 75 respostas, as quais foram analisadas e discutidas, para que pudéssemos entender as escolhas e caminhos escolhidos pelos professores, para lidar com este momento desafiador.*

Palavra-chave: *Hipertexto. Ensino remoto emergencial. Ensino online.*

The use of hypertext in remote education

Abstract: *Emergency Remote Education broke out abruptly due to the pandemic of 2020 (COVID-19) and resulted in several inquiries, discussions, implementation of methods, resources and tools. It was necessary to research and experience so that everyone, in a certain way, could adapt to this scenario. That said, using resources that fit this different teaching format was a challenge, so it is necessary to understand the challenges, achievements and intentions of teachers during this period. For this, we chose hypertext as a research object, in order to recognize its use or not, either before and during the pandemic, and to analyze the obstacles encountered by teachers. Based on this intention, an online questionnaire was shared, in which professionals from different regions of Brazil answered, with embracing and specific questions. A result of 75 responses was obtained, which were analyzed and discussed, so that we could understand the choices and paths chosen by teachers, to deal with this challenging moment.*

¹ Pós-Graduada em Docência com Ênfase na Educação Básica. E-mail: rafaela.storino@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9284-1143>

² Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, e Professora de Língua Espanhola da Secretaria de Estado da Educação/MA. E-mail: clerlmpereira@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8445-4576>

³ Pós-doutorado em Informática e professor efetivo do Instituto Federal de Minas Gerais (Campus Arcos). E-mail: nilton.vieira@ifmg.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1077-8302>



Keywords: *Hypertext. Emergency remote teaching. Online teaching.*

El uso del hipertexto en la enseñanza media

Resumen: *La Educación Remota de Emergencia irrumpió de manera abrupta debido a la pandemia del año de 2020 (COVID-19) y resultó en distintas consultas, discusiones, implementación de métodos, recursos y herramientas. Fue necesario investigar y experimentar para que todos, de cierta manera, se adaptaran a este escenario. Dicho esto, utilizar recursos que se encajan en este distinto formato de enseñanza fue un desafío, por eso es necesario comprender los retos, las conquistas e las intenciones de los profesores a lo largo de este período. Para ello, elegimos el hipertexto como objeto de investigación, con el fin de reconocer su uso o no, antes y durante la pandemia, y analizar los obstáculos encontrados por los profesores. Con base en esta intención, fue compartida una encuesta en línea, donde profesionales de distintas regiones de Brasil contestaron, con preguntas integrales y específicas. Se obtuvo un resultado de 75 encuestas, que fueron analizadas y discutidas, para que pudiéramos comprender las opciones y caminos escogidos por los profesores, para enfrentar este momento desafiante.*

Palabras clave: *Hipertexto. Educación Remota de Emergencia. Enseñanza en línea.*

1 Introdução

Diante da pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde no primeiro trimestre de 2020 em decorrência da COVID-19, e a fim de evitar o contágio em massa de diversos brasileiros, foram estabelecidas medidas de isolamento social, afetando diretamente a educação formal presencial. Com milhares de alunos em casa, a alternativa cabível foi um novo meio de estudo a distância – o ensino remoto emergencial; modalidade esta que não atende às reais necessidades dos alunos e professores acostumados ao contato presencial e que, também, não pode ser definido como um novo formato para a educação a distância. Como esta nova realidade foi uma surpresa para todos, desde os gestores até professores e alunos, foi necessária uma adaptação rápida, com pouco investimento inicial, sem formação adequada e que obrigou os docentes a buscarem recursos para realizarem seu trabalho. Com isso, a utilização de ferramentas que auxiliassem nesse processo de levar o ensino e a aprendizagem de forma remota fez-se cada vez mais relevante.



Entretanto, há quem diga que o ensino remoto emergencial em nada se assemelha à educação a distância, de modo que é preciso definir de forma concisa o que é cada um. Morais *et al* (2020) ao definir as diretrizes para a elaboração de planos e aulas para o período da pandemia delimita o conceito de ambos:

O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (MORAIS *et al*, 2020, p. 5).

Nesse sentido, não se pode dizer que estamos vivendo um novo formato de apresentação e oferta de educação à distância (EaD), uma vez que os pré-requisitos básicos (ambiente virtual adequado, material didático específico, suporte pedagógico e tecnológico e a presença de tutores para mediar o processo de aprendizagem) para a sua manutenção não estão envolvidos no modelo de ensino que temos adotado, na maioria das escolas, no momento da pandemia. O que estamos fazendo é a transposição da aula, anteriormente organizada em espaços físicos da escola, para o ambiente *online*, mantendo as mesmas características subjacentes às metodologias e práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aulas físicas (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Contudo, nessa nova configuração em que professor e aluno – ambos habituados ao contato cotidiano e interações face a face – estão distantes fisicamente é importante explorar os recursos e mídias *online* a favor deste processo. E uma vez que a apresentação textual das informações nessas plataformas digitais difere daquela que estamos acostumados nas aulas, é importante centrarmos nossa atenção na maneira de ler os textos deste gênero.

Com predominância de linguagem visual e possibilidade imediata de acesso a outros textos a partir de *links* no texto principal, esses hipertextos podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem durante este período, em que além da nova configuração do ambiente de ensino, contamos, também, com os problemas relacionados à diminuição de contato síncrono entre docentes e discentes. Além disso, ao possibilitar as escolhas do seu percurso de leitura, o



hipertexto pode auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu protagonismo na aprendizagem durante a oferta do ensino remoto, competência que, em geral, é estimulada pelos professores em sala de aula com a utilização de diferentes estratégias de ensino e uso de recursos diversos.

Entretanto, é preciso compreender qual a percepção que os professores têm em relação ao uso desse gênero textual, bem como compreender as nuances que envolvem a sua utilização em contexto presencial e em situações de uso durante períodos adversos. Nesse sentido, temos como objetivo analisar nesta pesquisa o uso ou não do hipertexto nas aulas remotas no contexto de pandemia. Tal como identificar causas e efeitos, e relacionar, através de uma discussão, os pontos que convergem com outros trabalhos, para que assim as evidências sejam claras. Para tanto, utilizaremos como arcabouço teórico autores como Lévy (1999), Marcuschi (2001), Koch (2007), Gomes (2011) e Xavier (2013), a fim de traçar um panorama conceitual de hipertexto e sua empregabilidade na vivência docente de professores de educação básica durante o ensino remoto.

2 A leitura não roteirizada dos hipertextos

Habitados à leitura linear guiada pela mediação dos professores em sala, os alunos precisam transpor para a sua realidade escolar *online* um formato de leitura por vezes mais dinâmico e que lhe exige maior autonomia e competência leitora. Marcuschi (2001) nos adverte que a própria construção do hipertexto já nos remete a mais de uma possibilidade de leitura de acordo com a intencionalidade do autor, uma vez que este tipo de texto

[...] consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares. O escritor de um hipertexto produz uma série de previsões para ligações possíveis entre segmentos, que se tornam opções de escolha para os hipernavegadores. (MARCUSCHI, 2001, p. 83)

Os hipertextos, por serem multimodais, permitem ampliar a formatação de textos impressos, pois possibilitam o uso de uma maior quantidade de recursos, ampliando, assim, a abrangência de leitores heterogêneos. Além disso, transforma o leitor em coautor do texto lido, uma vez que vai completando o seu sentido à medida que vai acessando as informações dos *links* (KOCH, 2007).



Essa colaboração coloca o leitor no papel ativo de coautoria e lhe dá autonomia para explorar o texto conforme seus interesses e objetivos, pois é ele quem irá decidir o percurso a ser seguido. Essa decisão fica clara com as possibilidades de escolha dos *links* de acesso durante o percurso da leitura; estes, por sua vez, servem como guias que orientam o leitor na construção do sentido coeso e coerente do hipertexto (GOMES, 2011).

Assim, temos em mãos um texto inacabado e cuja leitura e consequente significação irá variar de pessoa para pessoa e isso representa um espaço de descobertas infinitas. Entretanto, mesmo diante dessa multiplicidade de enunciações, Gomes (2010) enfatiza que é importante entender que a leitura do hipertexto só fará sentido se servir à finalidade e ao propósito que o leitor der a ele.

A própria seleção dos *links* deve privilegiar a escolha de diferentes possibilidades no percurso da leitura e o produtor de um hipertexto precisa ter o cuidado de selecionar palavras-chaves que servirão de *hiperlinks*, por meio de referências virtuais, para o entendimento e ordenamento lógico das informações relevantes, gerando assim a progressão textual com sentido.

Koch (2007, p. 27) afirma que “os *links* funcionam, portanto, como portas de entrada para outros espaços, visto que remetem o leitor a outros textos virtuais que vão incrementar a leitura”. Destaca, ainda, que os *hiperlinks* têm função dêitica, porque indicam ao leitor um *link* concreto através do qual ele pode acessar e resgatar as informações a qualquer momento; função coesiva, pois fazem a ligação entre estas, de modo coerente e compreensível; e função cognitiva, visto que funcionam como uma reserva pontual do conhecimento que completa as informações da página principal.

Xavier (2013) enxerga o hipertexto como o lócus de processos virtuais, no qual ocorre uma forma de enunciar própria e que coloca no mesmo ambiente recursos enunciativos linguísticos e não linguísticos. Assim, este gênero textual encontra espaço na virtualidade da internet e das mídias sociais e, por conseguinte, deve ser priorizado nas práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Ao definir as diretrizes para o ensino, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2020) dá destaque para os textos vinculados através da internet e das mídias virtuais, a fim de assegurar aos jovens o letramento necessário a interagir no ambiente hipertextualizado



da hipermissão. Assim, os hipertextos, com seus *links*, são uma realidade a ser explorada nas aulas dos componentes curriculares da educação básica.

Nesse sentido é que nos propomos a entender como esses hipertextos têm sido usados no ensino remoto emergencial da educação básica pelos professores que estão atuando durante a pandemia, e qual a percepção que esses atores têm em relação à aprendizagem dos discentes quando usam essa tipologia textual.

3 O passo a passo investigativo

Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário online do tipo *survey*, que foi enviado para professores da educação básica matriculados em um curso de especialização em docência ofertado na modalidade EaD, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que ministraram ou estavam ministrando aulas durante o período da quarentena imposta por conta da pandemia, através do ensino remoto emergencial.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas a fim de identificar a percepção dos professores quanto ao uso dos hipertextos antes e durante as aulas remotas. Ainda, foi dividido em 3 segmentos, para que assim pudéssemos estimar o entendimento sobre hipertexto pelos professores, sua utilização antes e durante o ensino remoto emergencial e permaneceu ativo entre os períodos de 13 de julho a 13 de agosto de 2020.

O segmento inicial buscou analisar quem seriam os nossos respondentes, com isso foram elaboradas perguntas de níveis regional e institucional, envolvendo área de atuação, experiência, local de atuação e tempo de docência. No segmento intermediário, buscamos identificar o nível de percepção desses docentes quanto à temática central da pesquisa e se os mesmos faziam uso dos hipertextos na sua prática docente antes do atual contexto.

Com o terceiro bloco de perguntas, pretendíamos verificar o uso dos hipertextos durante o ensino remoto e qual o impacto sobre a aprendizagem e desenvolvimento das aulas virtuais. Dessa forma, a nossa pesquisa pretende traçar um recorte de como tem sido a experiência do uso do hipertexto no momento de distanciamento entre professores e alunos e como aqueles têm experimentado sua prática docente antes e durante a pandemia.

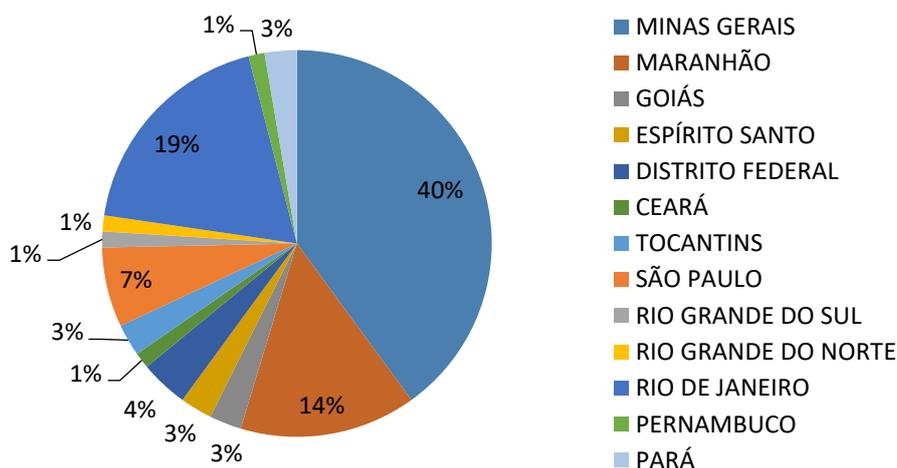


Os dados foram agrupados em planilha, com uso do programa *Microsoft Excel*; seguidos da tabulação e análise descritiva dos resultados. O estudo foi conduzido tomando como base o disposto nos artigos 1º e 2º, da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do sistema CEP/CONEP.

4 O que descobrimos?

Participaram do estudo 75 professores. Cinquenta e um (68%) da região Sudeste; quatorze (19%) da região Nordeste; cinco (7%) do Centro-Oeste; quatro (5%) do Norte e um (1%) do Sul. Quando avaliados por Estado, temos: 40% eram do Estado de Minas Gerais, 18,7% do Estado do Rio de Janeiro, 14,7% do Estado do Maranhão, 6,7% do Estado de São Paulo, 4% do Distrito Federal, 2,7% dos Estados de Espírito Santo, Goiás, Pará e Tocantins, e por último, 1,3% dos Estados de Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos professores por estado



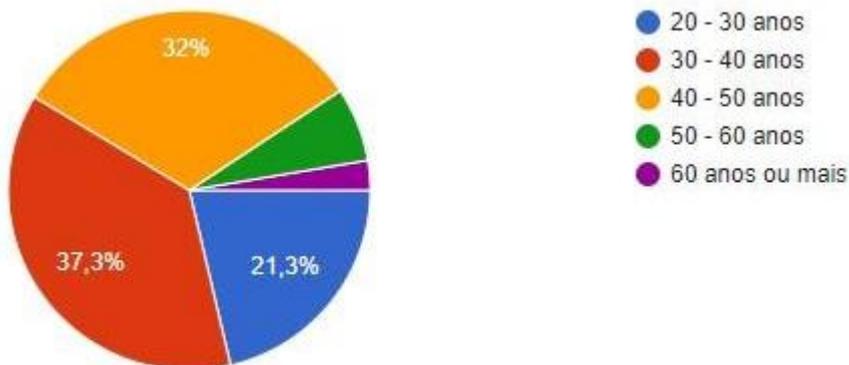
Fonte: Elaborado pelos autores

No que tange aos níveis de atuação dos entrevistados, verificamos que 30,7% atuam no ensino fundamental; 30,7% em mais de um nível; 29,3% atuam no ensino médio e 9,3% na educação infantil. Outro ponto importante era identificar a faixa etária dos profissionais respondentes, cujos percentuais ficaram em 37,3% na faixa de 30 a 40 anos; 32% entre 40 e 50



anos; 21,3% entre 20 e 30 anos; 6,7% na faixa dos 50 aos 60 anos e 2,7% com 60 anos ou mais, conforme gráfico 2.

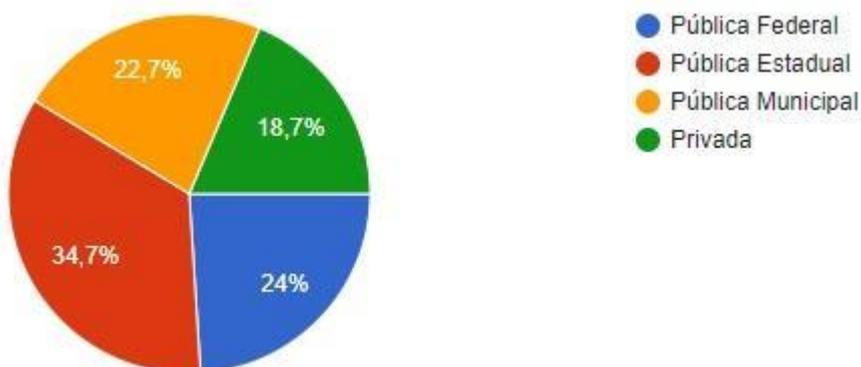
Gráfico 2 - Faixa etária



Fonte: Elaborada pelos autores.

No que tange às esferas de atuação dos professores entrevistados, estabelecemos como parâmetros o exercício docente em instituições da rede pública federal, estadual e municipal e rede privada. Assim, verificamos que a maior parte dos entrevistados atuam na rede pública (81,3%), com percentuais de 34,7% em instituições públicas estaduais; 24% em públicas federais; 22,7% em públicas municipais e 18,7% na rede privada (gráfico 3).

Gráfico 3 - Esferas de atuação profissional



Fonte: Elaborada pelos autores



Quando questionados sobre o quantitativo de disciplinas que ministram, identificamos que 32% dos docentes lecionam uma disciplina; 30,7% lecionam 3 ou mais disciplinas; 24% lecionam 2 disciplinas e 13,3% lecionam 3 disciplinas. Pudemos observar que o quantitativo de profissionais que lecionam 3 ou mais disciplinas se equiparou ao daqueles que ensinam somente uma disciplina, contudo mantém-se elevado e segue o padrão dos dados obtidos no Censo Escolar do INEP de 2020 (BRASIL, 2021).

Após a identificação do grupo de professores entrevistados, iniciamos os questionamentos acerca da compreensão do nosso objeto de investigação. Como um dos pontos principais desta pesquisa, buscamos averiguar se os docentes possuíam conhecimento sobre hipertexto. Dentre os respondentes, 78,7% dos profissionais afirmaram conhecer esse gênero textual e 21,3% o desconheciam (Quadro 1). Um número expressivamente positivo, mas que nos traz certas contradições ao longo das perguntas seguintes.

Quadro 1 - Conhecimento do hipertexto

Resposta:	Porcentagem:
Sim	78,7%
Não	21,3%

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante de uma resposta positiva na alternativa anterior (“você conhece o hipertexto?”), a pergunta seguinte avaliaria o entendimento da definição de hipertexto por parte dos respondentes. Nas opções de resposta, foram apresentadas algumas definições de pesquisadores da área e os respondentes deveriam escolher aquela afirmativa que melhor explicitava a sua compreensão acerca do conceito de hipertexto. Vejamos no Quadro 2 as definições e os percentuais obtidos.



Quadro 2 - Opções de definições adequadas ao conceito de hipertexto no questionário

Definições:	Porcentagem:
"A diferença entre o texto e o hipertexto está apenas no suporte, na forma e rapidez de acessamento" (KOCH, 2005 apud GOMES, 2007).	46,7%
"O hipertexto só existe enquanto texto eletrônico" (LANDOW, 1997 apud GOMES, 2007).	10%
"O hipertexto é uma continuidade do texto impresso" (BRAGA, 2004 apud GOMES, 2007).	8,3%
"O hipertexto não é um fenômeno do meio estritamente eletrônico ou exclusivamente do mundo digital" (MARCUSCHI, 2005 apud GOMES, 2007).	35%

Fonte: Elaborado pelos autores

A maior parcela de professores se identificou com o conceito da Koch (2005 apud GOMES, 2007), segundo o qual "A diferença entre o texto e o hipertexto está apenas no suporte, na forma e rapidez de acessamento". Essa informação coincide com as definições de Xavier (2013) e Snyder (1997), que defendem a existência do gênero hipertexto exclusivamente no ambiente da internet.

Ainda, para aqueles que disseram conhecer o hipertexto, questionamos se o uso do hipertexto melhora o desempenho na aprendizagem. Identificamos que 48% entendem que "às vezes"; 32% entendem que "frequentemente"; 16% entendem que "sempre" e 4% entendem que "nunca". No que concerne à influência do hipertexto para o desenvolvimento da autonomia e investigação dos alunos, 72% acreditam que a relação é positiva; enquanto um percentual mínimo, 6,7%, não julga relevante e 21,3% não saberia informar como o uso do hipertexto pode auxiliar no desenvolvimento de competências inerentes à capacidade investigativa dos educandos.

Para traçar um parâmetro de utilização ou não do hipertexto, utilizamos perguntas que abordavam o uso do gênero no período anterior ao isolamento social e durante o ensino remoto emergencial, a fim de verificar se a sua utilização já acontecia ou se esta ação foi somente devido ao período emergencial, com a necessidade de implementar novos recursos na promoção da aprendizagem.

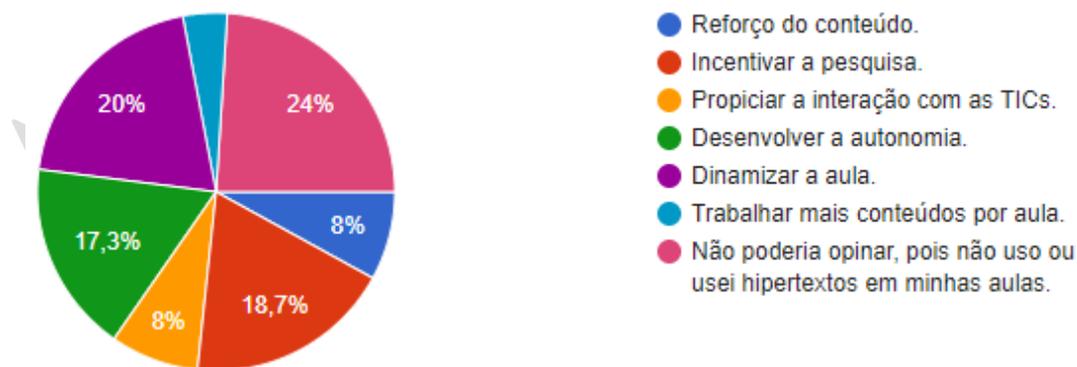


Quando questionados sobre a frequência com que usavam o hipertexto nas suas aulas antes do contexto de ensino remoto, 37,3% dos professores confirmaram que “às vezes” usavam; 25,3% “nunca” faziam uso; 25,3% “raramente” utilizavam; 10,7% “frequentemente” traziam este gênero para suas aulas e um percentual muito pequeno, 1,3% “sempre” o usavam. Este baixo índice de utilização pode estar relacionado à concepção de Snyder (1997) segundo a qual o hipertexto só se constitui na internet. Isto pode ser reflexo da dificuldade ou baixa qualidade no acesso à rede mundial de computadores nas escolas, uma vez que 46,7% dos entrevistados informaram trabalhar em escolas que não dispõem de internet para desenvolver atividades com os alunos.

Quiçá por esta razão, o quantitativo de professores que apontaram que já fizeram ou fazem uso de hipertextos em algum momento das suas aulas, 70,7%, o fazem através de textos impressos; enquanto 29,3% o usam *online*. Marcuschi (2005) chama atenção para essa possibilidade de uso, uma vez que “o hipertexto não é um fenômeno do meio estritamente eletrônico ou exclusivamente do mundo digital” (*apud* GOMES, 2007, p.16).

Os professores que fazem uso deste gênero, o fazem com o objetivo de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, 20%; incentivar a pesquisa, 18,7%; desenvolver autonomia, 17,3%; enquanto um percentual menor utiliza os hipertextos para reforçar e/ou trabalhar mais conteúdos e, mesmo, propiciar a interação com as TICs (gráfico 4).

Gráfico 4 - Objetivos ao usar hipertexto em sala de aula



Fonte: Elaborada pelos autores



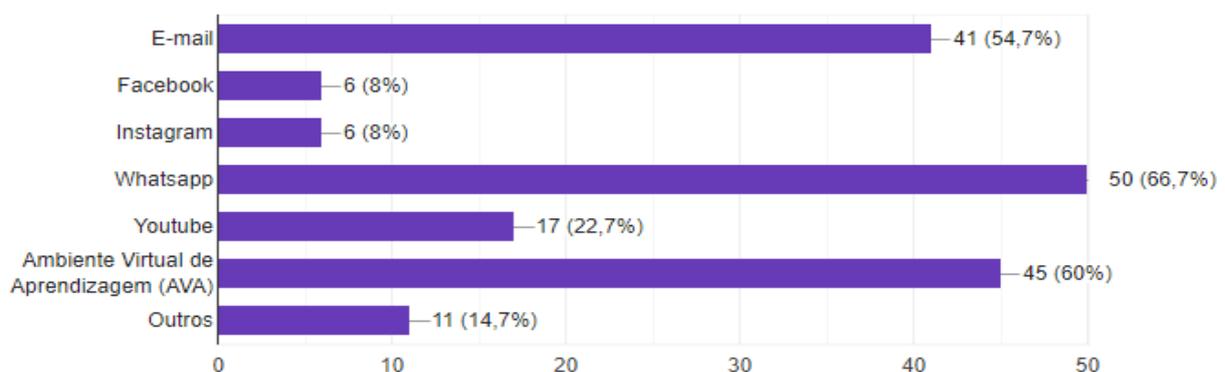
Entretanto, o percentual maior foi dos que não utilizam e por isso não seriam capazes de opinar, o que se aproxima à porcentagem obtida em questionamento anterior acerca da frequência de utilização, os quais 25,3% “nunca” usavam o hipertexto antes do ensino remoto emergencial.

Outra pergunta apresentada foi sobre a avaliação do professor quanto ao interesse do aluno usando o gênero hipertexto como ferramenta de aprendizagem. Obtivemos como respostas que 37,3% não poderiam opinar, pois não fazem ou já fizeram uso de hipertextos; o mesmo percentual indicou que faz uso, porém de forma moderada. Por outro lado, 16% responderam que os alunos se tornavam mais proativos e autônomos; para 8% que os alunos se sentiam motivados e 1,3% apontaram que os alunos se mostravam tão motivados quanto antes.

Dedicamos o terceiro segmento aos questionamentos referentes ao uso de hipertextos no contexto de ensino remoto emergencial. A finalidade é, neste momento, compreender a utilização ou não deste mecanismo, tanto na produção de conteúdo dos professores, como suas avaliações diante do uso ou não.

Para entender um pouco dos processos que acontecem no ensino remoto emergencial, é necessário conhecer quais tecnologias educacionais os professores estão utilizando para que o ensino prossiga. Para tal, foram listadas plataformas digitais específicas para o ensino a distância e outras que carregam um grande potencial de interação, comunicação, colaboração e que são utilizadas diariamente pelos alunos. Foram listadas algumas opções, conforme gráfico 5:

Gráfico 5 - Principais ferramentas de comunicação utilizadas durante o ensino remoto emergencial



Fonte: Elaborada pelos autores



Dentre as opções apresentadas, identificamos a predominância da rede social *whatsapp*, com 66,7% da preferência; seguidos do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), 60% e *e-mail*, 54,7%, em ordem de preferência na comunicação no período do ensino remoto. Isto se deve, possivelmente, à popularização daquela rede social no território nacional; enquanto o uso de *e-mails* e AVA deve estar relacionado ao caráter oficial que estes apresentam. A baixa incidência no uso de canais do *Youtube* (22,7%), *Instagram* e *Facebook* (8% cada), pode ser estar relacionado às dificuldades de alimentação de conteúdos pelos professores, uma vez que alguns não dispõem de formação e/ou acesso a equipamentos mais elaborados para a produção de vídeos e conteúdos que atendam às especificações destas redes sociais.

Aqueles que indicaram a opção “outros”, indicaram os aplicativos e redes sociais: *Telegram*, *Google Meet*, *Zoom*, *Blogspot*, *Microsoft Teams* e materiais impressos. O que podemos inferir de acordo com Rodrigues Junior (2014, p. 2) é que “[...] atualmente temos diversas mídias educacionais, o grande desafio é saber utilizá-las de modo eficiente e permitir que elas contribuam, de modo mais decisivo, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas”.

Assim como foi perguntado na segunda etapa da pesquisa, aqui retomamos a questão principal “tem feito uso de hipertextos nas atividades?” com o objetivo de quantificarmos quantos professores utilizavam ou não, esta tipologia textual no período pandêmico.

Quadro 3 - Uso do hipertexto

Resposta:	Porcentagem:
Sim	50,7%
Não	49,3%

Fonte: Elaborada pelos autores

O resultado foi: 50,7% responderam que “sim”, estão usando o hipertexto; e 49,3% responderam que não. Uma diferença indistinta, que nos mostra que apesar do contexto, muitos profissionais ainda não utilizavam o hipertexto. Ainda, com o intuito de entendermos as vantagens da utilização do hipertexto durante o ensino remoto emergencial, fizemos a seguinte pergunta: “Como o uso do hipertexto tem contribuído para a aprendizagem neste período? “. No Quadro 4, podemos analisar o resultado.



Quadro 4 - Contribuição do hipertexto para a aprendizagem

Opções de resposta:	Porcentagem:
“Não está contribuindo, pois não faço uso”.	41,3%
“Não está contribuindo, pois é muito abrangente e dispersivo”.	2,7%
“Não contribui, pois, os alunos têm dificuldade em utilizar o computador e seguir as trilhas e leitura”.	1,3%
“Contribui, pois viabiliza o acesso às mais variadas informações”.	30,7%
“Contribui, pois agiliza a pesquisa e não há necessidade de muitas folhas de papel”.	13,3%
“Contribui, pois desperta a curiosidade em pesquisar e ler mais sobre o conteúdo”.	10,7%

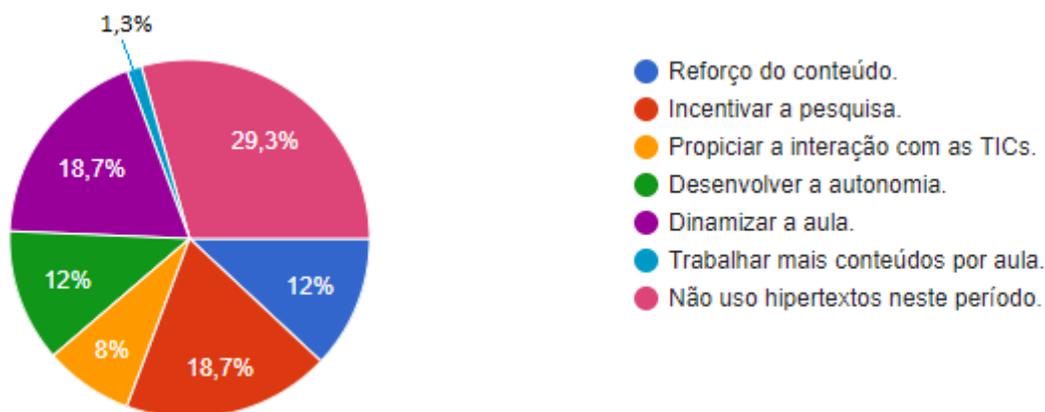
Fonte: Elaborado pelos autores

Quando analisamos as informações, tomando como premissa se o uso de hipertexto tem contribuído ou não para a aprendizagem no período pandêmico, verificamos que 54,7% dos professores entrevistados apontaram que há contribuições, enquanto para 45,3% a sua utilização não contribui. Destes, 41,3% admitiram que não fazem uso de hipertextos nas aulas remotas, logo não contribui; já aqueles que apontam contribuições indicam que estas decorrem da viabilização ao acesso às mais variadas informações, 30,7%.

Quanto à finalidade de uso durante o ensino remoto, a maioria dos docentes indicam que o fazem para dinamizar a aula e incentivar a pesquisa, 18,7% cada; desenvolver a autonomia dos alunos (12%); reforçar conteúdo (12%); propiciar a interação com as TICs (8%) e apenas 1,3% indicaram o seu uso para trabalhar mais conteúdos por aula; enquanto 29,3% apontaram que não estão fazendo uso de hipertextos neste período (gráfico 6).



Gráfico 6 - Objetivo do hipertexto



Fonte: Elaborada pelos autores

Na última pergunta buscamos compreender se houve ou não um maior interesse por parte dos alunos no processo de ensino/aprendizagem com a utilização de hipertextos no ensino emergencial e para tanto nos fundamentamos em Schuelter (2004, p.7), segundo o qual, uma das finalidades em se usar hipertextos representaria uma “[...] tentativa de captar a atenção do usuário e facilitar sua tarefa de leitura e consulta”. Como resultado, 40% dos docentes não souberam informar, pois não usam ou usaram este gênero; 26,7% apontaram melhoria no interesse, mas de forma moderada; 18,7% indicaram que sim, com os alunos se tornando mais proativos e autônomos; com a porcentagem semelhante, 6,7% responderam que “sim, os alunos se sentem motivados” e “não, se mostraram tão desmotivados quantos antes” e para 1,3% não houve alteração no interesse dos alunos, uma vez que eles não se adaptaram.

Em suma, este estudo identificou dificuldades do uso do hipertexto por parte dos professores durante o ensino remoto emergencial, desencadeado devido ao isolamento causado pela pandemia da COVID-19. Contudo, percebeu-se que essas não são inerentes ao período atípico, mas anterior a ele; uma vez que os docentes não implementavam o gênero hipertexto em suas aulas. Isso nos leva a afirmar que entende-se que para o sucesso da aplicação de ferramenta ou método, há um período de conhecimento, experiências e resultados; por isso, não havendo utilização anteriormente ao período do ensino remoto emergencial, é aceitável que também não haja neste período.



5 Conclusão

Estar atento a novos métodos e ferramentas de ensino é primordial para o professor atualmente. Buscar sempre se atualizar e aprender é um fator distinto e que pode não causar grandes surpresas, como as enfrentadas durante a pandemia da COVID-19. Muitos docentes foram levados à transformação de seus modos de ensinar, o que ocasionou uma busca cada vez maior de novidades que despertassem a atenção de seus alunos.

Um dos desafios estava na leitura de todo material/conteúdo aplicado pelos professores de forma *online*. A preocupação era identificar o nível de entendimento a partir destas leituras. Para tal, reconhecemos ser o hipertexto um método notado em que o estudante consegue percorrer aquilo que lhe for necessário e compreensível. O aluno estaria à frente de sua aprendizagem, traçando os caminhos de sua leitura. Como característica deste tipo de texto, temos *links* diretos e interatividades com outros assuntos – o que torna uma leitura multidisciplinar. Tudo isto possibilita ao aluno personalizar sua leitura de acordo com suas particularidades.

Esta investigação foi motivada pela necessidade de entendermos a correlação do hipertexto e do ensino remoto, com a finalidade de demonstrar se esta tem sido uma ação de sucesso durante a pandemia ou não, se os professores identificavam alguma contribuição usando o hipertexto, entre outras coisas. Portanto, foi divulgado um questionário *online*, buscando alcançar o maior número de participantes. Foram 75 respostas, com a maior parte delas do Sudeste do Brasil, atuantes em mais de um nível de ensino e entre os 30 e 50 anos.

A maioria também respondeu conhecer o hipertexto. Na etapa seguinte do questionário, analisamos ser pequeno o número de professores que usam frequentemente o hipertexto, e conseqüentemente, as respostas seguintes tinham seu maior percentual em opções com “não poderia opinar, pois não faço uso”. Na terceira etapa, quase metade disse não usar o hipertexto durante o ensino remoto emergencial, mas aqueles que estavam utilizando, assinalaram diversas contribuições e objetivos.

Contudo, percebemos que não houveram divergências significativas entre o uso de hipertextos seja no ensino remoto emergencial ou em período anterior, bem como as finalidades – inerentes à interação, desenvolvimento de autonomia e capacidade investigativa dos estudantes – sendo a transposição de conteúdos pouco influente nos seus usos.



Inúmeros são os proveitos na utilização do hipertexto em sala de aula, seja de forma *online* ou impressa, seja a distância ou presencialmente com seu aluno. Autores e a própria BNCC reiteram isto. Contudo, muitos professores ainda não implementaram isto em seus métodos de ensino. E mesmo com o cenário vivido na educação básica durante o ano de 2020, com chances de atualizações e ações novas, alguns não optaram por este caminho.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Básica 2020: resumo técnico*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

GOMES, Luis Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, Luis Fernando. *Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital*. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

GOMES, Luis Fernando. *Hipertextos multimodais: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP : [s.n.], 2007.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. Hipertexto e construção do sentido. *Alfa*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 23-38. 2007.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 79-111. 2001.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, Portugal, n. 03, p. 41-50, maio/ago. 2007.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. *et al. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_2.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.



Cadernos do Aplicação
<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao>
Publicação Ahead of Print
ISSN 2595-4377 (online)
Porto Alegre | jul-dez. 2021 | v.34 | n.2

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

RODRIGUES JUNIOR, E. *Os Desafios da Educação Frente às Novas Tecnologias*. Universidade de Sorocaba. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento. Sorocaba, 2014. Disponível em: http://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

SCHUELTER, Wilson. *Linguagem hipertextual: impacto na aprendizagem on-line*. Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Florianópolis, 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/LINGUAGEM%20HIPERTEXTUAL%20IMPACTO%20NA%20APRENDIZAGEM%20ON-LINE.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

SNYDER, Ilana. *Hypertext: the eletronic labyrinth*. Washington: New Univerity Press, 1997.

XAVIER, Antonio Carlos. *A era do hipertexto: linguagem e tecnologia*. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

Data de submissão: 28/01/2021

Data de aceite: 05/03/2021

DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111126>